



Poesia com elos

18ª edição

Pamela Facco





Poesia com elos

Emancipação emocional

Edição de Novembro e aquela emoção de fim de ano já se ensaia.

O anúncio de mais um término temporal está por vir.

O que esse ano fez com você?

O que você fez com o que esse ano fez com você?

Perguntas quase retóricas, tolas e banais, mas é fundamental o questionamento cíclico sobre o que a gente construiu, sobre o nosso entendimento concreto das nossas superações e também tudo que desejamos concretizar no próximo ciclo.

Ta certo que nem tudo que acontece com a gente é mérito ou culpa nossa, há a sorte e há o azar também.

Sobre as intercorrências que não controlamos não devemos nos orgulhar nem nos culpar. Há o acaso, a vida acontecendo apesar, e algumas vezes, contra nós. Mas há um espaço de ação onde temos o protagonismo e por onde é contornado as eventualidades mundanas.

Você sabe identificar a hora de se abater e a hora de se levantar?

Não somos feito robôs: precisamos do luto, da tristeza e da queda para enfim nos reerguermos e identificarmos o caminho do êxito.

Então eu te pergunto.

Você sabe chorar?

Encarar seus monstros de frente?

Encerrar etapas da vida e suas relações com severidade?

Você entende que tão importante quanto vislumbrar um futuro incrível e até mesmo lutar por ele, é olhar para as suas dores latentes e curar suas feridas antigas?

Ninguém constrói nada de bom em cima da dor. Ninguém identifica o caminho certo com feridas inflamadas.

Se observe, se cure, e saiba que esse processo é exclusivamente seu (e talvez de uma equipe de saúde profissional).

Não há nenhum salvador possível e não há resgate por príncipes ou princesas encantadas em lugar algum.

Se você der a sua dor de presente achando que o outro irá cura-la para você, é bem provável que você termine em um lugar muito mais assustador do que onde começou, o outro não só não tem habilidade para te curar como pode sem querer (ou querendo) agravar sua melancolia e solidão provando que a vida é mesmo apenas sofrimento. Encontro de dores é a pílula do caos. Fuja disso.

Pessoas doentes geralmente se juntam a outras pessoas doentes e essa somatória de machucados é uma bomba relógio, sobretudo para o elo mais sensível. Se você está severamente magoado, frustrado e ressentido, repouse. Não se jogue de cabeça em relação nenhuma, será apenas tóxico, infrutífero e abusivo.

“

O que esse ano fez
com você?

O que você fez com o
que esse ano fez com
você?

”



“

Ter uma percepção
real do mundo e de si
é o único meio de
encontrarmos a saída

”

Não há atalho, sinto muito. Você vai precisar de muita lucidez e força para agigantar seu caminho sozinho. A vida é o chão batido, o espelho embaçado e um carro com a bateria arriada.

Temos que buscar a nossa satisfação, prazer e felicidade apesar de todo o caos que está contido no viver. Não é frutífero alimentar o vitimismo, não é saudável compreender o fracasso, nem é promissor se conformar em um espaço que te encolhe e apequena.

Entender a engrenagem da vida, olhar para nossas dores com franqueza não é sinônimo de se acomodar com o que é triste e mal, pelo contrário: Ter uma percepção real do mundo e de si é o único meio de encontrarmos a saída dessa angústia cíclica e inaugurarmos um novo espaço de viver onde tudo merece atenção, onde tudo é importante e onde os nossos monstros morrem asfixiados nas primeiras horas de vida.

Se eu pudesse te aconselhar hoje, eu diria para você fazer terapia, mas para começar semana que vem e não em 2022.

Há coisas que romper esses rituais clichês, agiganta. O cuidar de si é uma delas. Aquela lista de ano novo não se concretiza nunca, porque o futuro não existe. Só no presente os planos se realizam. Use ele. O hoje, o amanhã, no máximo a semana que vem.

Seja seu próprio resgate, descubra prazeres novos e inaugure uma vida onde o outro é para você como uma sobremesa, algo gostoso, intrigante, interessante, mas não essencial.

Você é a única coisa que você tem total controle na sua vida. Se aproprie de si.

O que é essencial está dentro de você.





Um ensaio de poesia com elos é como uma equação perfeita. Cada participante executa seu papel e aquele ensaio só acontece da forma que acontece por conta daquela presença, ou por conta daquela ausência. Cada energia, cada porosidade, confiança e entrega, fazem diferença e contam para o resultado final.

Há poucos lugares que o indivíduo, quase que surpresa, se faz tão relevante quanto nesse estúdiozinho que eu montei na minha casa.

Uma falta, um atraso, um novo participante de última hora: tudo influencia e transforma o resultado.

Eu acho isso incrivelmente fascinante.

Criar poses nas noites anteriores para executar no dia do ensaio é sempre uma incógnita; "será que isso é factível ao corpo humano? Será que o grupo vai se jogar nessa minha loucura ? "

Esses mistérios são sempre revelados na hora e a melhor parte é a adequação da ideia inicial as possibilidades do grupo.

Sem me alongar mais, apresento o último ensaio feito aqui no estúdio, espero que gostem tanto quanto eu.









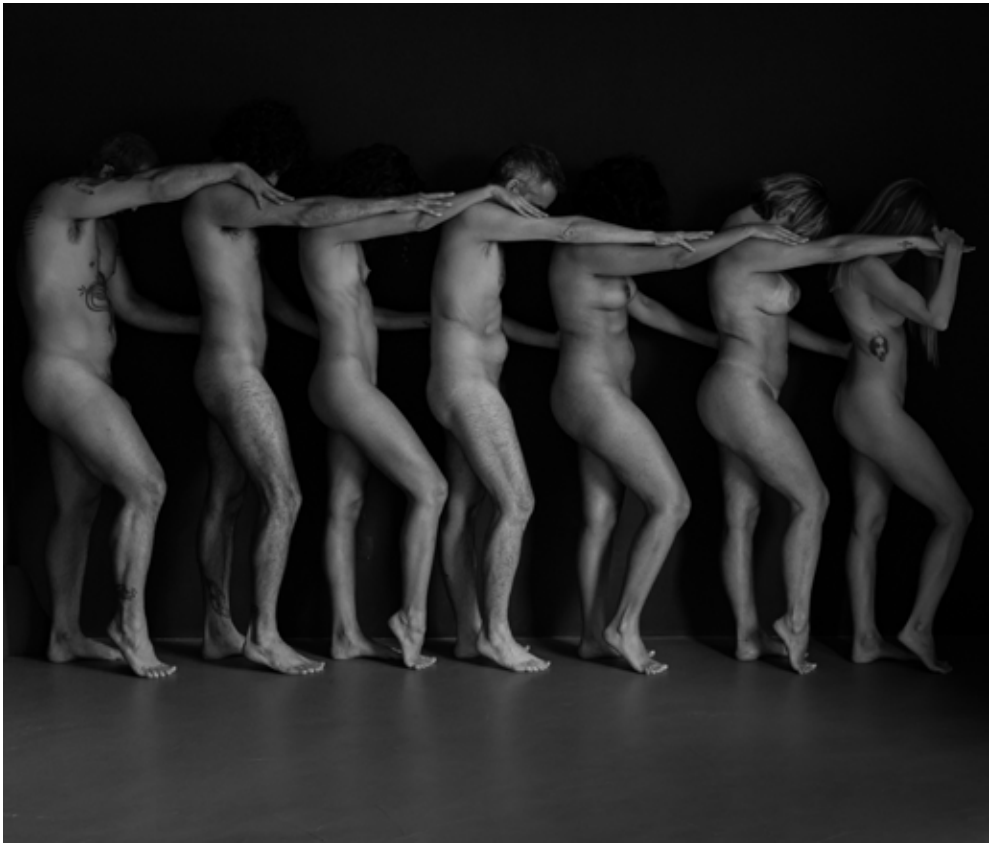
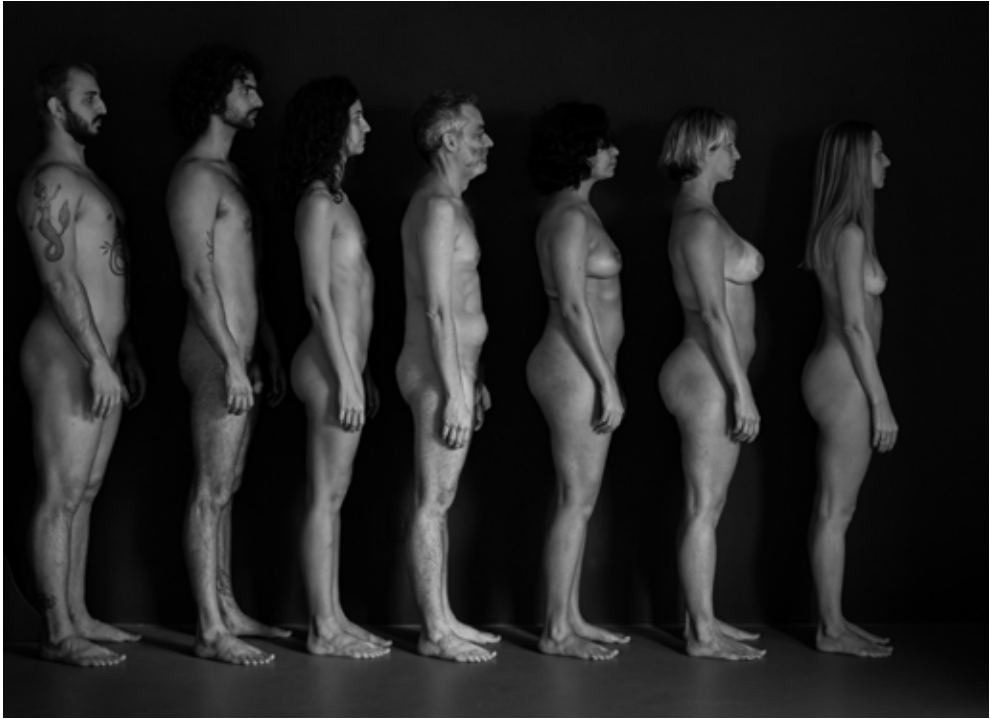






















































Poesia com elos

18ª edição Novembro de 2021

Pamela Facco

Melissa Facco
Rayan Chavez
Diogo D'Onofrio
Patricia Trombini
Caio Docx
Marcello Chagas
Victor Schiavon
Renato M Rodolfo
Ka Donato
Thales Afonseca
Natália Drigo
Jose Resende
Eneas Chiarini Jr
Marcos Fernandes
Daniel Dantonio
Caina Rangel
Marcio Pires
Anderson Leite
Felipe Masini
Joelson Rodrigues
Thiago Borges
Bruno Cardoso
Vinicius Souza
Lais F C
Vanessa de Andrade
Bruno C Souza
Vanessa Azevedo
Erick Ferreira
Daniel Fonseca
Jessica Viana
Fabio Rebouças
Vinicius Pereira
Leandro Cruz
Wim M S Degrave
Leison Maia Santos
Thiago Luiz Vicente
Erick Silva
André Soares
Ana Paula Tavares
Daniel Nunes
Gabriel Chho
Pablo Ganguli
Manoel J Oliveira
José Roberto B
Julia Magalhães
Alexandre Menezes
Diego Andrade
Junior
Elizabeth Rocha
Silva
Adriano Tamae
Marilia Zannon de Andrade Figueiredo
Fernando Aquino
Juliana Caribé
João Guilherme Grecco
Guilherme Bruno
Diego Campos Arruda
Mariana S Torres
Milton Souza
Samuel Afonso
Felipe Sanches
Pedro Pagador
Jeovane Brito
Julio Cesar Felix
Marco Cesar Ferreira da Silva
Fernando P G Sa
Alberto Cozer
Alexandre Alves dos Santos
Lucas O Freitas
Leticia Crozara
Jody Brown
Mariana Tobias Canero
Wanderlay Rodrigues
Ana Rodrigues
Rodolpho Vasques
Glauro Alves
Laiz Graciano
Danilo Paiva
Marcus Vinicius Viana
Marcos Cabrerisso
Sergiao
Junior Franco

Elos da minha poesia.

Erik Godoi
Marcos Cabrerisso
Britto Abyara
Juan Lamas
Willian Chisostomo
Lucas Rondon
Alexandre Dalbuquerque
Flávia Zacarias
Angelica
Leonardo Oliveira
Carlos
Aline Nunes
Fernando Elias Machado
Ronaldo Costa
Alceu
Luciano delanhesi
Andre Amorim
Sebastian Diaz
Deco Kiwi
Marcia Leite
Roberto Nascimento
Diacir Purcote
Erlon Montani
Paulo Trota
João Guilherme Grecco
Mailson Pinheiro
Erick Willian
Dante Neves
Selso da Silva
Luciana Lucena
Mário Rodrigues
Sérgio Rocha
Luan Dallas
André Campos
Thiago Mariano
Luis Moreira
Fábio Ribeiro
Karina Bastos
Ton
Rodrigo F de Lima
Fábio Mighetti
Gustavo Basso
Pedro M Esposito
Carlor Neves
Gabriela Pavarini
Johnson Shimizu
Fábio Spila
Lucas Cavalcante
Daniel Faria Patire
Julio Cesar Lopes
Rodrigo de souza
Dener Pastore
Cesa Betioli
Thiago Santos
Matheus Bertholdo
Wagner Pyter F Silva
Gabriel Lima
Flávio Cassiolato
Daniel S Soares
Francisco G Filho
Nassergio Bento da Silva
Paula Braz
Aurelino Santos
Davine S G Souza
Lucas Levy
Renato Moraes
Rafael Melgarejo
Monica Dias
Diego Magalhães
Bruno Alves
Rochele P Lyrio

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

18ª edição

Pamela Facco

Novembro de 2021